

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós prérgamos a Christo.

1.^o Ros. Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Terça-feira, 29 de Fevereiro de 1916

Num. 52

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assinatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

MANE, THECEL, FARÉS

Diversos imperios dos tempos idos, tendo attingido o auge do desenvolvimento material e social, deixaram-se levar pelo desregramento, caíram na licenciosidade de costumes e desapareceram do numero das nações. Povos robustos d'outr'ora, que pelas leis naturaes estavam destinados a ser os *leaders* da humanidade, e alguns o foram, tornaram-se tão fracos e abastardados que, ao primeiro embate dos barbaros, selvagens e ignorantes, cederam todo o terreno, perecendo sob as ruinas de suas capitaes. Casos houve em que a propria mão da Providencia se fez pesada contra nações, cujos crimes Bradaram aos céos.

A historia do diluvio, a destruição de Sodom e de Gomorrah, o desaparecimento dos povos da antiga Canaan, a regeição do povo eleito e a queda do imperio babilonico são exemplos frisantes dessa natureza.

Para não falarmos de outros, baste-nos citarmos o banquete de Balthazar. Durante dias consecutivos vivia a corte de Babylonia engolfada na mais completa bacchanal, esquecida da defesa da Patria, dos deveres de cidadãos, das regras mais comensinas de moralidade. O deboche imperava por toda a parte. Desde o rei até o infimo dos soldados, todos estavam moralmente mortos.

As grandes portas de bronze da soberba capital de Nabucodonosor estavam trancadas. Quem poderia penetrar dentro dessas muralhas, dessa Babylonia que os recursos das nações, os thesouros dos povos tinham construido, embelezado e exaltado? Parecia humanamente impossivel a queda dessa cidade das orgias e da depravação. Defluía, entretanto, pelo meio dessa Babel as aguas placidas do Euphrates, testemunhas silenciosas dos mais horrendos crimes e das praticas mais infames de que é

capaz o ser humano. Envolvidos nas trevas da noite approximam-se dos muros collossaes os denodados combatentes dos persas; suas machinas de guerra são incapazes de abrir essas moles superpostas e argamassadas. Entretanto, ocorre uma idéa luminosa ao celebre general Cyro: escavar por baixo das muralhas novo leito, desviar as aguas do Euphrates e fazer penetrar a soldadesca pela antiga passagem do rio. Executado o plano, dentro da cidade o exercito, dirige-se aos lugares fortificados e não encontra a minima resistencia e isto porque o poder de uma nação não está em o numero de seus soldados, nem nas suas fortalezas, nem nas suas unidades de guerra, mas nos seus homens de caracter, nos que possuem acendrado amor da Patria. E era isto o que não havia em Babylonia.

Emquanto Cyro põe em pratica todos os ardis do seu espirito guerreiro, volvamos ao palacio de Balthazar e notemos o que ali se passa. "O rei deu um grande banquete a mais de mil cortezões, e cada um *bebia conforme a sua idade*". Não eram só os cortezões, mas tambem as mulheres e concubinas estavam presentes. Embriagados, praticavam toda a sorte de profanações e immoralidades e foi no meio dessa orgia, quando muitos já rolavam por debaixo da mesa, nadando no proprio vomito, quando o rei já tinha a tremer os joelhos, que na parede fronteira surgiram os dedos de mão desconhecida e traçaram as tres palavras fatidicas que continham em sua significação o juizo de Deus contra esse paiz de debochados. "*Mane*: Deus contou os dias do teu reinado e lhes poz termo; *Thecel*: tu foste pesado na balança e achado em falta; *Farés*: o teu reino foi dividido e dado aos médos e aos persas".

Ao entrar no palacio o general de Echbatana, só encontrou para resistir-lhe o rei que resonava tomado do vinho, os cortezões estirados pelas salas do palacio, embriagados e semi-nús; as mulheres e concubinas em trajas indecorosos, em uma promiscuidade infernal, quadro tão repellente que fazia asco contemplar-o.

E era essa gente que constituia as principaes individualidades da nação! Cyro nada mais teve a fazer do que apoderar-se do palacio e de toda a cidade e constituir a Dario como o chefe do novo imperio. E assim, morreu uma nação.

O mesmo destino está reservado a todos os povos que seguirem os passos da immoral Babylonia.

Onde está o imperio de Alexandre? Onde Roma? Onde a monarchia wisigothica? Todos esses organismos sociaes aniquillaram-se pela pratica da licenciosidade de costumes. O mesmo acontecerá ás nações modernas que não tomarem esses exemplos do passado como lições preciosas e avisos solennes para evitarem a corrupção da sociedade. Para nós, infelizmente, esses ensinamentos não têm aproveitado. Ah! temos annualmente a repetição das festas pagãs de

Momo e de Baccho que levam a deshonra, o vício e a impudicicia até ao seio das proprias familias! E desde o mais elevado cidadão da Republica até ao noctivago e pé rapado da rua, todos folgam e tomam parte no deboche carnavalesco. Onde está a virilidade de character deste povo que se deixa aviltar por essas praticas indecorosas? Onde a força para vencer nesse meio effeminado? Onde a sensatez para agir nesta Babel de nova especie? A resposta fica á consciencia daquelles que, desprezando os ensinamentos sublimes do Evangelho que é o poder de Deus para salvação do homem, atiram-se desenfreadamente a toda sorte de corrupção.

E tenha o Senhor misericordia de todos nós, não chegue o dia em que tenhamos de decifrar as tres expressões fatidicas que declararam o fim do imperio chaldaico. Ao contrario que as "Boas Novas" de salvação avancem Brazil em fóra, e vejamos para logo soar pelos ambitos desta patria estremeçada o cantico que saiu de labios angelicos na planicie de Belem: "Gloria a Deus nos altos céos e paz e bõa vontade para com os homens".

FRANCISCO DE SOUZA

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXXII

I. O concilio de Jesuralem não foi um synodo representativo.

1º — A Igreja de Antiochia appellou para os apóstolos e presbyteros de Jerusalem, para saber si era com autoridade delles que certos individuos, vindos da Judéa, tinham ensinado que, si os christãos gentilicos não se circumcidassem, conforme os costumes dos judeus, não podiam salvar-se.

2º — Foram os apóstolos, os presbyteros com toda a Igreja, em Jerusalem, que consideraram a questão e responderam. Actos 15:28.

3º — Não ha a mais leve indicação de que qualquer igreja, fóra de Jerusalem, fosse convidada a mandar representantes a assembléa. Paulo e Barnabé com os irmãos de Antiochia (Actos 15:2), vieram sós. Nada existe que indique terem elles sido acompanhados por outros representantes da Syria, Cilicia que viessem para tomar parte na decisão da controversia. A Igreja de Antiochia propriamente falando não estava representada na assembléa, Paulo, Barnabé e seus amigos eram o que nós chamariamos appellantes; não se apresentaram em Jerusalem para expressar o seu proprio juizo sobre a questão, mas, para ouvir o criterio dos apóstolos e dos presbyteros da igreja daquella cidade.

A carta em que a decisão da assembléa foi enfeixada não era delles, era a carta das pessoas a quem, em nome da Igreja de Antiochia, elles appellaram e são chamados "os nossos amados Barnabé e Paulo que têm exposto suas vidas pelo nome do Senhor Jesus Christo"; essa carta foi enviada a Antiochia não por Paulo e Barnabé, mas por Judas e Silas, que eram membros proeminentes da Igreja de Jerusalem.

II. A assembléa não era um concilio.

Si essa assembléa fosse um concilio, os "bispos das igrejas espalhados pela Asia Menor deviam estar presentes, mas essas igrejas só ti-

veram conhecimento das decisões da assembléa por meio de Paulo e Barnabé. (Actos 16:4). Nem parece que qualquer bispo das immedições de Jerusalem estivesse presente. Os decretos foram, "os decretos dos apóstolos e presbyteros que estavam em Jerusalem". Pondo-se á margem as controversias modernas, a historia é por demais simples. Alguns crentes judeus, que tinham descido á Antiochia, insistiam que os crentes gentios não podiam salvar-se a menos que se circumcidassem e observassem toda a lei de Moysés; allegavam a autoridade da igreja mais antiga e por esse motivo Paulo, Barnabé e alguns outros foram incumbidos de ir a Jerusalem saber si esta era a verdade. Para tal um synodo carecia de importancia, um concilio nada tinha que ver com o assumpto.

Não era a opinião dos representantes da Syria, da Cilicia, da Phenicia, da Samaria de que se necessitava. Não era a opinião dos bispos dessas igrejas. A questão que devia ser determinada era si a Igreja de Jerusalem e especialmente si os seus apóstolos e presbyteros, sustentavam e apoiavam os judaizantes. Os apóstolos e os presbyteros com toda a igreja deram uma resposta clara, satisfactoria, decisiva e definida. A assembléa não era um synodo, nem um concilio, mas a reunião de uma simples igreja local a que se havia recorrido para que declarasse, como materia de facto si certas pessoas dahi procedentes tinham falado com sua autoridade. E como era a grande igreja judo-christã a que se recorria, havia a vantagem de discutir-se os termos em que os judo-christãos pudessem viver pacificamente com os crentes vindos do paganismo.

COMMENTARIO BIBLICO

AS HORAS DA BIBLIA

Os judeus aprenderam dos babilonios a dividirem o dia em 12 horas: "Não são doze as horas do dia?", disse o Senhor Jesus (João, 11:9).

Em João, 1:39, os dous discipulos de João Baptista que seguiram a Jesus, ficaram com Elle até á hora decima, que, pela nossa contagem eram 16 horas.

Em Marcos, 15:25, se diz que Jesus foi crucificado á hora de terça, isto é, 9 horas. As trevas cobriram a terra quando Jesus estava na cruz á hora de sexta, que eram 12 horas (Marcos, 15:33), e á hora nona, isto é, 15 horas, Jesus deu um grande brado (Marcos, 15:34). As mesmas horas são indicadas em Matheus, 27:45,46, a hora sexta e a hora nona, tambem se encontram em Lucas, 24:44.

Em João, 4:6, Jesus estava falando com a Samaritana quasi á hora sexta, isto é, 12 horas.

Em João, 19:14, o evangelista diz que era quasi á hora sexta quando Pilatos falou aos judeus apresentando Jesus, mas aqui ha um engano, porque á essa hora Jesus já estava crucificado, segundo as declarações de Matheus, Marcos e Lucas, e nessa hora sexta é que as trevas cobriram a terra.

Segundo Marcos 15:34, Jesus foi crucificado á hora terça, 9 horas, e o seu julgamento por Pilatos foi das 6 ás 9 horas, ou pouco antes. A differença entre a narração do evangelista João e os outros, não é uma contradição, mas póde ser que João seguisse a contagem romana, ou algum engano nas palavras gregas quando copiadas.

As horas devem ser consideradas segundo o testemunho dos tres evangelistas, isto é, (1) que Jesus foi crucificado ás 9 horas, hora terça; (2) estava na cruz quando as trevas cobriram a terra, ás 12 horas, hora sexta; (3) morreu ás 15 horas, hora nona.

Na hora terça offercia-se no templo o primeiro cordeiro, e á hora nona, offercia-se o segundo. Isto correspondia á hora em que Jesus, o Cordeiro de Deus, foi crucificado e morreu, quando no templo os cordeiros que o typificavam eram offercidos em sacrificio.

JOÃO DOS SANTOS

Loucura de um joven

Era por uma noite de verão; noite abafada, de calor insupportavel. Revolvia-se no leito macio de esplendida herdade um joven de dezeseite annos. Exuberante de vida, cheio do entusiasmo proprio de sua idade, formulava mil planos e como que os via naquelle momento transformados em realidades que reputava gloriosas e sublimes. Sonhava o joven inexperiente.

Nada lhe faltava no solar paterno, pois a familia era abastada e gozava da consideração da sociedade de que estava rodeada.

O moço, emtanto, não estava satisfeito, desejava voar como as aguias a alturas desconhecidas.

Recebera educação esmerada e frequentava o melhor collegio do seu estado natal, tendo em vista a matricula de uma das academias da capital do paiz. Possuía quanto podia desejar na terra. A sorte lhe sorrira e lhe fôra propria.

Seu espirito, porém, delirava, considerava todos esses privilegios como cousas de nenhum valor. Essa vida de sujeição aos progenitores constituía para elle fardo horrivel; a obrigação dos estudos, os habitos da familia, o ensino religioso, a formação do character, as regras da moralidade, tudo era ao ver daquelle mancebo, resultado do carrancismo dos velhos. Que fazia elle, moço, talentoso, a vender saude, capaz de agir por si proprio, nesse meio tão limitado, de horizontes estreitos, de idéas tanchas?

Necessario se tornava respirar a largos haustos, abandonando de qualquer maneira, esse lar que o recebera, esse lar que o educára, esse lar que o havia conduzido pela estrada da dignidade, da honra, do saber e da virtude, mas que para elle não passava de um meio asphyxiante!

Cansado de tanto perambular pelas regiões e pelos dominios da chimera, preso ainda á corrente desse turbilhão de pensamentos desconexos, dormiu e sonhou.

Sonhou que se transportára a certa cidade estrangeira e ahí contemplava scenas encantadoras: Assistia a theatros, tomava parte em muitos folguedos, estava rodeado de innumerous amigos e vivia livre e... dissolutamente. Podia frequentar as casas de moral duvidosa sem a censura do pae austero; em uma palavra, a vida escoava-se-lhe assim numa especie de festim continuo.

Ainda não tinham surgido os primeiros clareos da madrugada e já o nosso joven, cheio de sobresaltos e de emoções, estava desperto a reconstruir o magnifico scenario que contemplára em sonho.

Decorreram-se alguns mezes de luctas intimas. A melancolia dominava o coração do mancebo e se reflectia no seu olhar ansioso e desvairado.

Após outra noite de insomnia, ao ouvir os cantares do passaredo, nas cercanias da herdade, quando tudo já era movimento e actividade na fazenda; quando os jornaleiros se dirigiam alegres para seus diversos misteres, depois do culto domestico, assim falou aquelle filho a seu pae:

“Senhor, já sou homem, preciso de tratar dos meus propios interesses, fiz a minha escolha e devo, dentro em pouco, deixar esta casa.

Desejo que me faça entrega da parte que tenho na herança da familia, pois não pretendo voltar a incommodal-o, nem aos meus parentes”.

Desnecessario é dizer-vos o que se passou no coração do pae daquelle joven louco. Muitos foram os conselhos que dos labios do ancão respeitavel pela posição e pela idade, caíram, mas o filho manteve-se irreductivel. Nem os rogos de sua mãe, nem lagrimas das irmãs o commoveram.

Ajuntou quanto possuía e mais o que o pae lhe entregou e despediu-se, embarcou no primeiro navio e desapareceu.

Os paes ficaram inconsolaveis, os vizinhos, ao saberem do occorrido, manifestaram verdadeira consternação.

Esse joven, desembarcando no porto de... passou as primeiras horas de sua nova phase de existencia, na mais terrivel agonia de espirito, cheio de apprehensões, sem saber o que fazer, quasi disposto a voltar atraz, arrependido do passo que em má hora déra, da escolha inepta e fouca que fizera, mas era vergonha, era covardia, no modo de pensar d'elle, retroceder.

No hotel em que se hospedou, deparou-se-lhe um ensejo de iniciar a nova carreira: — jogava-se desenfreiadamente. Ao saberem da presença do illustre varão endinheirado, acercaram-se d'elle os jogadores e demais viciosos e procuraram minorar-lhe os soffrimentos, conquistando-lhe as sympathias e o coração. Dez dias após a chegada áquella cidade, o nosso joven não se lembrava mais do lar nem da familia. Tudo quanto vira em sonho e ainda muito mais do que idealizara, contemplava agora traduzido em realidade.

Tratou de aproveitar-se das circumstancias, recebeu os amigos carinhosamente, banquetou-se com elles e acompanhou-os para toda a parte... Entregou-se a toda a sorte de vicios, de deboches, de dissolução.

Dirigia-se ao theatro em uma noite humida e de inverno, com o organismo já muito depauperado, devido ás constantes irregularidades do viver, apanhou forte resfriado, atacou-o a tuberculose e, havendo perdido no jogo, e gasto no bordel, na prostituição e nos desregramentos, a fortuna que trouxera do lar, tendo com ella perdido tambem a vergonha, a dignidade e o character, veiu a fallecer na enxérga do hospital.

Assim acabou a carreira sem a haver, ao menos começado; á semelhança do arbusto que, procurando encontrar o calor vivificante do sol, feneceu por atravessar um charco infecto e trevoso, esse joven perdeu-se por ter escolhido uma estrada escabrosa, ter-se arremessado no

antro da corrupção, sem ter a aquecer-lhe a alma o sol da justiça, do ideal e da virtude.

Como a flôr, saiu e foi pizado: fugiu como as sombras ao raiar da aurora. Um aborto teria sido preferível a essa existencia nulla e sem significação de especie alguma. Não foi essa uma escolha inepta? — Sim, porque não foi levado a agir ás cégas. Aconselhado a mudar de rumo na vida, a ninguem attendeu. Passou tempo sem conta a premeditar a propria desgraça e a consummou deliberadamente.

Não seguem muitos jovens da actualidade o exemplo citado?

Quantos, no momento que escrevo, baldos de ideal, sem verdadeira concepção da vida, mas protegidos pelos recursos materiaes, perambulam pelas ruas desta Capital, deixam-se enlaçar nas malhas dos vicios e da corrupção, esquecidos até de que são seres humanos? Será esse o resultado de uma escolha sabia e prudente?

Certo que não.

OSCAR FRANÇA.

CONVITE DE JESUS

"Vinde a mim todos os que estaeis cansados e opprimidos, e eu vos alliviarei. Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas". Mat. 11:28-29.

O que determina a nossa acquiescencia a um convite, é algumas vezes, a sua natureza, outras, o merecimento daquelle que nos convida, em virtude das qualidades que ornão o seu character, e ainda, em certas occasiões, é o dever de gratidão, a que somos obrigados para com aquelles que dê qualquer modo nos beneficiam.

Pois bem, o texto que encima estas linhas encerra um convite, que preenche perfeitamente todas as condições pre-estabelecidas para a sua acceitação. E' um convite affavel; visa unicamente o bem estar das nossas almas. Quem o faz é uma pessoa cujas qualidades são nobres, é Jesus, o Filho de Deus, o mesmo que, ha vinte seculos, veio ao mundo para satisfazer a justiça de Deus, morrendo na cruz do Calvario, afim de alcançar para o miseravel peccador arrependido, uma salvação segura, eterna e immediata. O convite de Jesus é extensivo a todos os que se acham cansados e opprimidos. E quem poderá dizer com verdadeira consciencia que não se acha nas condições acima, sabendo-se que o peccado é o jugo por demais pesado que tem cansado e opprimido a humanidade? Ninguem por certo. Sendo assim, qual deve ser a nossa attitudo diante de um convite de tal natureza? Desprezal-o? Será a maior das ingratições para com o grande Beneficitor da humanidade. Adial-o para mais tarde? Será a maior loucura praticada em a nossa vida. Porque a vida é incerta, é como o vapor que logo desaparece. E depois da morte não haverá mais oportunidade para acceitarmos esse convite. Que fazermos então? Diz o Senhor: "Hoje, se ouvirdes a minha voz, não endurecaes os vossos corações". "Hoje, é o dia acceitavel. Hoje, é o dia da Salvação".

"Quasi induzido!" Decide já!

"Quasi induzido!" Tarde será!

"Quasi"—não servirá, "quasi"—te perderá,

"Quasi" te lançará na perdição! K.

JONATHAS D'AQUINO.

O JOGO

O "Fluminense" que vê a luz em Niteroi, encetou uma campanha franca contra o jogo, pondo para esse fim, as suas columnas á disposição do publico daquela Capital, para dizer o que pensa com referencia ao assumpto. Muitas foram as cartas recebidas pelo prezado collega, sendo a maioria contra a regulamentação do ascoroso vicio.

Appaudimos de coração tão elevada iniciativa e transcrevemos, *data venia*, a carta que aquella redacção foi dirigida por *Sylvio*.

— "Sr. redactor d'O *Fluminense*. — Muito acertado é o modo porque empheendestes a campanha contra esse flagello social que se denomina jogo. E' assim que deve proceder a imprensa que advoga a causa do povo.

Nenhum advogado poderá sahir-se bem dos seus deveres profissionaes sem ouvir os seus constituintes; por maneira identica, os que se constituíram defensores da sociedade procederão erradamente, si não escutarem a opinião do povo que a compõe. Minhas felicitações aos illustrados redactores do velho órgão fluminense.

O jogo é um dos maiores males da sociedade moderna.

Ninguem, em boa consciencia, contestará esta affirmacção.

E tanto isto é verdade que jurisconsultos de primeiro plano o consideram uma immoralidade. E' immoral porque desperta nos individuos a avidez de ganhar muito com pouco, de fazer com que muitos percam para a felicidade de um.

O jogo leva o viciado, especialmente, o banqueiro, a inventar meios de roubar aos que se entregam a esse meio de adquirir dinheiro; leva ao assassinio, ao suicidio, á embriaguez, á pratica de todos os vicios e é por isso que é condemnado pelo nosso codigo.

Dizer-se que o individuo é livre e pôde fazer o que bem lhe parecer do que possui é um absurdo, porque a liberdade não é licenciosidade.

Ninguem é obrigado a fazer ou deixar de fazer qualquer coisa, "sinão em virtude da Lei". A liberdade do individuo está delimitada pela Lei. O jogo é illegal, logo todo o que fôr apanhado jogando, não está no gozo de sua liberdade, mas está transgredindo um dos artigos do Codigo, é criminoso, deve ser justicado.

Necessario se torna que a Lei seja respeitada e que os seus contraventores sejam punidos.

A difficuldade, porém, é outra. Qual o motivo porque os criminosos jogadores continuam impunes? E' porque as mais das vezes, os executores da lei são tambem profissionaes do jogo, ou recebem peita para toleral-o. Em uma palavra, são tão regenerados como os jogadores.

Emquanto este fôr o estado de coisas, a lei, por muito boa que seja ha de ser sempre nulla, nenhum effeito produzirá.

E', pois, preciso que o homem se regenere primeiro. Não vejo outro caminho para nos pormos a salvo desse e de todos os outros cancores sociaes.

E' preciso que a obra de rehabilitação moral comece no coração do individuo e, irradiando por todo o seu ser, transforme-lhe o character e inflúa beneficentemente na sociedade. Assim desaparecerão os vicios que degradam a humanidade, inclusive o jogo, sem necessidade das campanhas da policia. — *Sylvio*."

Como se deve tratar o pastor

1. Pague o subsídio do pastor. Pague-o promptamente. Nunca deixeis que o diacono vos bata á porta, mas trazei vossa contribuição para a Igreja pelos canaes competentes. Seja como fôr, não olheis para vosso pastor como para um indigente. O Sr. William Bryan, falando em uma sociedade missionaria, disse que não ha dinheiro que renda melhores juros do que o empregado ou gasto no levantamento moral da comunidade.
2. Ide á Igreja. Vós esperaes que o vosso pastor esteja no pulpito á hora do culto, e realmente tendes o direito de esperal-o ali. Identico direito tem o pastor de vos ver nos bancos.
3. Amae vosso pastor. Uma das mais gozosas relações que existem é a valiosa relação entre o pastor e o povo. E' realmente um laço que une.
4. Elogiae o vosso pastor. Evitae adulação, porque a lingua do adulador será cortada. Qualquer pessoa pôde dizer: "Eu gostei do sermão hoje, mas nem todos dizem a verdade. Em elogiardes o vosso pastor não deveis temer que elle se encha de si, pois a tarefa delle é tão espinhosa que nada perdeis quando espalhaes em seu caminho algumas petalas de rosa para justificar a necessidade que tendes de estender em sua passagem algum velludo onde elle possa andar.
5. Orae por vosso pastor. Este é o dever mais difficil de todos para com o vosso instructor biblico. Deveis orar por elle por dous motivos: preparamo para o pulpito e preparar-vos para o banco. Orae por elle e esperae os resultados de seus sermões.
6. Não frequenteis a Igreja no plano das prestações. Sómente os frequentadores regulares aproveitam os beneficios do ministerio do pastor. A peor gente para quem se préga é a gente que vae á Igreja de tempos em tempos. Alguns vão á Igreja, e, muito carregados de apprehensões, escutam um sermão sobre baptismo de creanças, e saem criticando o prégador.
- Outros vão carregados de peccados, escutam um sermão sobre a fôrma presbyteriana de governo; deixam o templo, e vão dizendo pela rua que o pastor só préga denominacionalismo. E quem sabe se o sermão que elles perderam no domingo anterior não era exactamente o de que careciam.
7. Não penseis que o vosso pastor deve ser um anjo. Si Deus quizesse anjos no pulpito, certamente Elle teria collocado anjos como pré-gadores. Mas quanto poderieis vos approximar de um anjo? Que laços de sympathia poderiam ligar-vos a um anjo? Deus escolheu homens imperfeitos para pré-garem a homens imperfeitos.
8. Não espereis que o vosso pastor seja omnipotente. Elle não é uma locomotiva, prompta para arrastar a carga por si mesma. Elle é apenas um homem para guiar outros que queiram ser guiados por elle.
9. Não espereis que o vosso pastor seja omnisciente. Ha muitos e muitos doentes, os quaes nada dizem ao pastor e pensam que elle o deve saber e tem a obrigação de o saber; ficam bons e vêm para o culto envergonhados de tanta negligencia. Como podia elle saber? Porque não lhe mandaram um recado? Mesmo os pastores devem ser avisados destas cousas.
10. Não critiqueis o vosso pastor na presença das creanças. Frequentemente se fala

do pastor na presença dellas. Um menino creado em uma tal atmosphaera certamente não hade querer estudar para o ministerio. Como podia elle saber taes conversas inconsideadas sobre o pastor? Quem será o culpado? Si quizerdes *cortar* o nome do pastor, primeiro mandae as creanças ir embora. Não critiqueis a familia do vosso pastor. Não é de vossa conta. De facto, só ha uma boa occasião para falardes delle á vontade, e esta é quando estiverdes no espelho olhando o vosso rosto.

B. E. P.

"Do Estandarte Christão".

Classes organizadas

Resultados praticos de uma classe organizada

Ha uns cinco annos, em uma villa da Inglaterra, foi organizada uma classe de meninos. Por esse tempo a classe estava prestes a dissolver-se e reorganizar-se só com rapazes de 15 annos para cima. A falta de união caracterizava esta classe e a não ser a hora que os seus membros passavam juntos cada semana na Escola Dominical, sob a direcção do mesmo professor, elles nada mais tinham que mantivesse uma comunhão de idéas. Puzeram então em pratica a organização, a qual foi o primeiro laço que os uniu, manifestando-se logo o interesse no augmento de membros e regularidade na assistencia.

As primeiras reuniões de negocios, por ser uma novidade, despertaram logo grande interesse. Os assumptos sociaes da classe, produziram certa responsabilidade que davam em resultado a aquisição de novos membros.

A classe tambem se interessou em adquirir um fundo do qual durante cinco annos tem contribuido consideravelmente para varios departamentos da igreja.

As collectas regulares tambem augmentaram e actualmente a importancia que estes jovens reúnem, raras vezes é attingida por qualquer outra classe na Escola.

Antes da sua organização ha cinco annos, os meninos desta classe frequentavam muito poucas vezes os serviços religiosos da manhã e da noite; agora assistem com toda a regularidade; tomam parte no côro, na orchestra e outros departamentos da igreja.

Quando algum membro dessa classe vae a outra villa em dia de domingo, tem muito prazer e mesmo orgulho em assistir na igreja local, visitar a Escola Dominical e dar noticias da sua classe organizada.

Por diversas vezes, o costume de frequentar a Escola desde a organização da sua classe, tem produzido uma comunicação continua com a igreja ainda que o joven se encontre as vezes bem longe della. A organização produziu ao mesmo tempo o habito de estudar a Bíblia e de orar e desta forma os nomes de todos os membros da classe se acham agora tambem arrolados no livro da igreja.

As discussões por occasião da Escola, são entusiasticas, entretanto antes de sua organização uma pequena parte dos alumnos desta classe apenas se limitava a responder a uma ou outra pergunta que se lhe fazia. Da organização resultou para esta classe de jovens uma influencia poderosa, tanto na Escola Dominical como fóra della.

As outras classes de alumnos de menor idade da Escola Dominical aspiram agora chegar á classe de rapazes. A mocidade de outras igrejas e sociedades indagam sobre esta classe organizada.

Quando os jovens são obrigados a deixar a villa, sentem-se presos por laços tão fortes á sua classe, organizada, que se mantêm em correspondencia com os seus condiscipulos e nenhum membro tem desprezado as suas relações com a Escola Dominical.

Nas classes não organizadas, o rapaz tem pouca noção da co-participação nessa classe; parece-lhe que iniciar uma discussão sobre a lição, é ultrapassar as suas prerogativas e portanto o joven tem pouco interesse pela lição.

Além disso o antigo methodo exclue os planos sociaes e o joven está sempre deseioso de tomar parte em diversões innocentes; o antigo methodo não desperta a attenção do joven, porque lhe offerece pouca oportunidade para um serviço pratico. Ao joven é muito mais agradável estar na linha de fogo e deseja ser

assignalado por seus triumphos, e possuindo uma energia abundante, a organização provera os canaes por onde deve correr esta força e este entusiasmo juvenil.

Os planos com certa responsabilidade financeira tem certo attractivo para os jovens.

Devemos admitir que á uma classe sem organização falta o laço de fraternidade.

Geralmente falando, o membro de uma classe não organizada não é consultado acerca dos detalhes nem da direcção desta mesma classe. Não se lhe põe nenhum plano para a sua consideração, não tem obrigações nem responsabilidades.

Como manter portanto o seu interesse de baixo destas condições?

A forma em que a juventude tem respondido ao convite da Escola Dominical, apresentada sob a forma de organização, é sufficiente para provar as vantagens que tem este novo methodo sobre o antigo.

Do "Westminster Teacher".

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 19 de Março de 1916 — 1.º trimestre

Lição XII — Philippe e o Ethiope — Actos, 8:26-40

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 13 de Março — *O Evangelho em Samaria* — Actos, 8:4-13.

TERÇA-FEIRA, 14 — *Philippe e o Ethiope* — Actos, 8:26-40.

QUARTA-FEIRA, 15 — *Peccado e arrependimento* — Actos, 8:14-25.

QUINTA-FEIRA, 16 — *Mensageiro desobediente* — Jonas, 1:1-10.

SEXTA-FEIRA, 17 — *Estrangeiros convertidos* — Isaias, 19:18-25.

SABBADO, 18 — *Os gentios seguem a Luz* — Isaias, 60:1-9.

DOMINGO, 19 — *Os gentios tornam-se concidadãos* — Eph. 2:11-22.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1 — *Um grande prégador enviado ao deserto.*

2 — *Um grande estadista pesquisando a verdade.*

3 — *Trabalho individual em um coche.*

4 — *Crente, baptisado e radiante.*

TEMPO — Verão de A. D. 36 ou 37, pouco depois da morte de Estevam.

LOGAR — Os apóstolos permaneceram em Jerusalem durante a perseguição. Os novos diaconos e outros christãos foram espalhados pela Judéa e Samaria, prégando o Evangelho. Philippe encontrou o ethiope na estrada de Gaza.

PESSOAS — Philippe, Simão Magus, Pedro, Paulo, e o thesoureiro da rainha Candace, da Africa.

HYMNS — 136, 260, 258.

TEXTO AUREO — "Crês por ventura que entendes o que lês?" Actos, 8:30.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Voltando ao curso regular da historia da primitiva Igreja, recordemos a perseguição furiosa que se seguiu á morte de Estevam. Os christãos fugiram para todas as partes da Judéa e da Samaria, e, por um momento, pareceu morta a Igreja de Jerusalem. Saulo de Tarso devastou a Igreja como os exercitos devastam o paiz inimigo. Pôz homens e mulheres na prisão, seguindo depois para Damasco, cento e trinta milhas ao norte de Jerusalem, "respirando ameaças e mortes". Mas essas duras perseguições foram os meios de que Deus se serviu para extender a Igreja a propagar o Evangelho. Havia perigo na permanencia longa dos discipulos em Jerusalem, em vez de irem por todas as partes, prégando o Evangelho, como Jesus lhes havia ordenado. E os discipulos foram espalhados, como o semeador espalha a semente, em todas as direcções.

1 — *Um grande prégador enviado ao deserto* — Vs. 26-27.

Philippe estava fazendo importante trabalho em Samaria, quando foi convidado a deixá-lo e seguir por uma estrada completamente deserta, ao encontro de um individuo que devia ser conduzido a Christo. Isto nos mostra a importancia do trabalho individual e o valor de uma unica alma.

Philippe aprendera a mais elevada forma de sabedoria — a sabedoria de fazer o que Deus

ordena. Era um homem dirigido por Deus, porque sinceramente desejava essa direcção do Alto e estava sempre prompto a obedecer ao Senhor. A melhor prova da fé é a obediencia.

2 — *Um grande estadista procurando o Caminho da Vida.* Vs. 27-28 — Si formos obedientes á voz de Deus, nada perguntando, logo saberemos o motivo de Suas ordens.

Esse ethiope era um grande homem, mas não foi por isso que Philippe teve ordem de sair-lhe ao encontro, mas porque elle era um sincero pesquisador da verdade (v. 27, ultima clausula, 30, 31, 34, 36; cf. João, 7:17; Ps. 25:9). Esse estadista considerava a religião como assumpto de tanta importancia que tinha viajado da Ethiopia "a Jerusalem para adorar".

Não nos deve maravilhar o facto de Deus haver dado mais luz a quem tão ardentemente seguia a luz que possuia. No verso 28 ha uma grande lição do modo porque se deve estudar a Biblia e aproveitar o tempo da jornada. Foi na occasião que estudava a Escripura que o ennucho recebeu revelação mais completa da verdade eterna. Isto indica porque alguns dos crentes de nossos dias não gozam desse privilegio (Mat. 22:29). Lucas cria que Isaias escreveu a ultima parte de sua propheta. Alguns criticos da actualidade procuram negar essa authenticidade. Si tivermos de optar pela autoridade dos criticos infieis ou pela de Lucas, ficaremos com Lucas.

3 — *Trabalho individual em um coche.* vs. 29-35 — E' evidente do que está aqui descripto que Deus não espera que falemos a todos com quem encontramos a respeito da Salvação; mas, si aguardarmos a sua direcção, Elle nos encaminhará aquelles a quem devemos falar. Ha muitos que nunca ouviram a voz do Espirito Santo, dizendo: "Approxima-te e fala áquelle homem". E' isto porque não estamos ouvindo, ou melhor escutando a voz divina? E' bom prestarmos attenção ás primeiras duas palavras que foram ditas a Philippe: "Approxima-te". Si quizermos ganhar almas para Christo, é este o primeiro passo que temos a dar. O grande erro da Igreja da actualidade é pretender salvar os homens a uma certa distancia. E' raro ver-se um homem approximar-se de outro para falar-lhe a respeito da Salvação. Foi este, entretanto, o methodo posto em pratica por Philippe, pelo qual adquiriu aquelle personagem para o Evangelho.

E' este o unico methodo porque poderemos trazer a Christo muitas pessoas que Deus quer salvar. Oh! por algum tempo, Philippe teve de procurar os homens e nós hoje pretendemos que elles nos procurem! "Crês por ventura que entendes o que estás lendo?" E' uma pergunta toda pertinente e, no entanto, feita a qualquer de nós, seria talvez julgada impertinente. Mas, si quizermos discurrir sobre a Biblia com os nossos semelhantes, devemos ouvir sempre esta pergunta do Espirito Santo, pois que, como, por meio de Philippe ensinou ao ennucho, ensinar-nos-á tambem. O ennucho respondeu: "Como poderei eu entender, si não tiver quem me explique?" Ha sempre perto de nós um que está prompto para guiar-nos em toda a verdade. (João, 14:26; 16:13; 1ª João, 2:27). E' de toda a importancia entendermos o que lemos. (Mat. 13:19, 23; 15:10; 24:15).

O ennucho estava ansioso em busca da verdade. Convidou ao desconhecido evangelista

para que subisse ao seu coche e se sentasse para lhe explicar a Palavra de Deus. Estava providencialmente lendo a propheta de Isaias, que tão clafamente expõe a doutrina da obra expiadora de Jesus. O ennucho fez uma pergunta que foi directa ao centro do assumpto. "De quem fala o propheta? de si mesmo ou de algum outro?" E' sempre bom saber-se exactamente de quem fala a Escripura. Nenhuma passagem, entretanto, é de mais importancia no Velho Testamento do que Isaias, 53.

Si se refere ao Messias, não pode haver duvida de que Jesus de Nazareth é o Messias predito. E ella se refere ao Messias e a Jesus. Alguns infieis e racionalistas têm procurado inventar outra interpretações para o texto, mas todos ellas têm fracassado. A theoria mais plausivel que tem avançado, é que se refere aos soffrimentos de Israel. Mas esta mesma theoria si reduz a frangalho de encontro á rocha de que o paciente é representado como soffrendo pelos peccados dos outros e não pelos seus proprios. (Isaias, 53:4-5). E os outros por quem Elle soffre são chamados: "meu povo", isto é, Israel (Isaias, 53:8). E' evidente, pois, que o paciente não pôde ser Israel.

Pôde-se começar com qualquer Escripura e annunciar-se a Jesus, pois Jesus é o centro de toda a Escripura. Este capitulo está cheio de Christo.

4 — *Crete, baptizado e radiante* — vs. 36-40 — O ennucho promptamente abraçou a fé e creu em Jesus. Si o fizesse como alguns modernos pesquisadores da verdade, apresentaria mil objecções que o impediriam de ser baptizado. Mas elle não era pretensoso, mas sincero inquiridor das verdades salvadoras; de sorte que, encontrando-as, abraçou-as sem difficuldades. Philippe não hesitou, mas baptizou-o immediatamente. Tendo feito a seu trabalho, o Espirito Santo levou o evangelista a outra parte. O ennucho sabia agora confiar em Jesus e d'Elle esperar o auxilio e as bençãos.

E isto elle o fez. Seguiu seu caminho, radiante de alegria por ter encontrado a salvação, a nova joia de grande preço. Estava possuido da alegria que só sentem os que aceitam a Christo como Salvador. E' claro desta historia que qualquer pessoa pôde em poucas horas conhecer de Jesus tudo o que é preciso para a satisfação espiritual do coração.

Esse ennucho jamais ouvira falar de Jesus antes do seu encontro com Philippe, mas, no entretanto, com uma simples conversação, julgou-se apto para ser baptizado, proseguir contente o seu caminho para ir fundar uma igreja na Ethiopia, mesmo antes de estar escripto o primeiro Evangelho que devesse fornecer-lhe mais amplas instrucções. Grande é na verdade a simplicidade do caminho da vida em Christo Jesus. (Cf. cap. 16:33). Philippe, por sua parte, proseguiu prégando o Evangelho do Reino em todas as cidades em que entrava. Não foi encarregado da obra, scñao pelo Espirito Santo, (cf. Actos, 21:8).

QUESTIONARIO

Como concorreu a perseguição para propagar o Evangelho? Que fazia Saulo de Tarso contra a Igreja? Qual o perigo que corria a Igreja com a permanencia dos discipulos em Jerusalem? Por onde foram elles dispersos? Qual foi o grande prégador enviado a uma

estrada deserta? Que estava Philippe fazendo em Samaria? Quaes são os personagens desta lição? Quem era Simão Magus? (veja-se o texto). Qual o grande estadista que buscava a verdade? Como considerava elle a religião? Como devemos estudar a Biblia? Qual a importancia do trabalho individual? Devemos falar a todas as pessoas de quem nos approxi-

mamos a respeito do Evangelho? Como devemos ouvir a voz de Deus? Qual a questão pertinente desta lição? Refere-se o capitulo 53 de isaias a Christo? Que aconteceu depois de o ennucho haver escutado a Palavra de Deus? Porque não encontrou obstaculos para o baptismo? Que fez depois de baptizado? Para onde foi Philippe? Dar o texto aureo.

DOMINGO, 26 DE MARÇO DE 1916
LICÃO XIII — REVISTA DO TRIMESTRE
A Grande Multidão

APOC.7 : 9-17

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

- SEGUNDA-FEIRA, 20 de Março — *A Ascensão* — Actos, 1:1-14.
 TERÇA-FEIRA, 21 — *O Sermão de Pedro* — Actos, 2:20-24 e 29-41.
 QUARTA-FEIRA, 22 — *Cura do coxo* — Actos, 3:1-12.
 QUINTA-FEIRA, 23 — *Humilhado e exaltado* — Philip. 2:1-11.
 SEXTA-FEIRA, 24 — *Os sete Diaconos* — Actos 6:1-7.
 SABBADO, 25 — *Os Heroes e Martyres da Fé* — Heb. 11:32-12:2.
 DOMINGO, 26 — *Philippe e o Elhiope* — Actos 8:26-40; *A Grande Multidão* — Apocalypse, 7:9-17.

HYMNOS — 468 — 477 — 485, dos *Psalms e Hymnos*.

TEXTO AUREO — “Não terão fome, nem sede, nem cairá sobre elles o sol, nem ardor algum, porque o Cordeiro que está no meio do throno, os guardará e os levará ás fontes das aguas da vida e enxugará Deus toda a lagrima dos olhos delles.”

Apocalypse, 7:16-17.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Si omittirmos as lições 4, 7 e 11 que estão fóra do seu lugar chronologico, as lições deste trimestre se extendem a um periodo de, mais ou menos, sete annos, de quinta-feira, 18 de Maio de A. D. 30 ao anno 37. As lições historicas estão relacionadas com o que Christo continuou a fazer depois de sua Ressurreição, por meio do Espirito Santo. Podemos fazer uma revista proveitosa pelo poder do Christo Resuscitado.

Ha no fundo do Universo estrellas tão distantes do nosso planeta que só agora poderiam ser contemplados de lá acontecimentos occorridos ha dois mil annos e mais aqui na terra. De um desses astros longinquo só agora poderiam ser vistos os acontecimentos do Christianismo primitivo que estudamos durante o primeiro trimestre deste anno. Imaginem-nos numa dessas estrellas, munidos de poderoso telescopio, capaz de observar os espaços incommensuraveis e representar-se-nosiam todas essas scenas maravilhosas, tão reaes como occorrem! Que encanto não envolveria o nosso espirito. Mas sem precisarmos de ir a essa estrella, vamos pelo telescopio da fé, estudando e meditando sobre cada um dos oito capitulos dos Actos que foram estudados durante o trimestre, ver si tornamos vividas em o nosso espirito essas scenas maravilhosas.

LIÇÃO I. — No primeiro tratado de Lucas, o terceiro evangelho, tinha elle narrado o que Jesus começou a fazer e a ensinar antes da Ascensão. Jesus mostrára-se vivo aos apóstolos muitas vezes durante os quarenta dias depois de sua crucifixão, e tinha ordenado que elles esperassem em Jerusalém o baptismo do Espirito Santo que o Pae lhes havia prometido, por intermedio d’Elle. Quando os apóstolos estiveram reunidos com Jesus a ultima vez, perguntaram-lhe si, nesse tempo, restauraria o reino a Israel. Não é da vossa conta o saber o tempo e as estações, respondeu-lhes Jesus, que o Pae se reservou.

Prometteu-lhes, então, o Poder do Alto por meio do Espirito Santo, ordenando-lhes que fossem suas testemunhas em Jerusalem, em toda a Judéa e Samaria, e até as extremidades da terra.

Após essas instrucções foi assumpto acima, sendo occultado por uma nuvem.

Emquanto olhavam para o Céu, puzeram-se diante d’Elle dois homens vestidos de branco que lhes asseguravam que Jesus voltaria da mesma maneira por que o tinham visto ir. Do monte das Oliveiras os apóstolos voltaram para o Cenaculo de Jerusalém e com outros discipulos permaneceram em oração. Por suggestão de Pedro foram propostos dois nomes para a escolha do successor de Judas, sendo indicado Mathias.

LIÇÃO II. — No dia de Pentecostes os discipulos estavam reunidos num lugar quando subitamente um som de impetuoso vento enche toda a casa e linguas de fogo repousaram sobre cada um delles, e ficaram cheios do Espirito Santo.

Os judeus que estavam em Jerusalém ao ouvirem os discipulos falarem novas linguas, ficaram maravilhados; das terras mais distantes que tinham vindo, ouviram em suas proprias linguas as maravilhas de Deus. Alguns supuzeram que os discipulos estavam bebedos.

LIÇÃO III. — Pedro fez então um discurso affirmando que este acontecimento maravilhoso tinha sido predito; que Deus havia resuscitado Jesus, que os judeus tinham crucificado; que essa resurreição tinha sido predita por David; que Jesus tinha sido exaltado á mão direita de Deus e garantiu-lhes que Deus o tinha feito não só Senhor, mas tambem Christo A’quelle a quem haviam crucificado. Isto commoveu a multidão e Pedro respondeu: “Arrependei-vos e cada um de vós seja baptizado em nome do Senhor Jesus. Cerca de tres mil se converteram. Muitas outras maravilhas foram operadas pelos apóstolos. Muitos dos discipulos

vendendo suas propriedades repartiam seus haveres, segundo as necessidades de cada um, e a irmandade dos crentes vivia em paz e união, dando-lhe graças por todas as cousas.

LIÇÃO V. — Um dia, Pedro e João iam ao templo á oração, e a porta Especiosa encontrava-se um coxo mendigando.

“Não tenho prata nem ouro, disse-lhe Pedro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Christo Nazareno, levanta-te e anda”. E tomando-o pela mão o coxo se levantou; saltando e louvando a Deus, entrou no templo com elles. A multidão ficou maravilhada. Do portico de Salomão, Pedro dirigiu-lhes a palavra mostrando que a fé em Jesus Christo, a quem elles tinham crucificado e a quem Deus resuscitára, era o factor da operação do milagre. Exhortou-os a que se arrependessem e acceptassem Christo como o Salvador. Chegou o numero dos irmãos a quasi cinco mil. Enquanto falavam ao povo foram presos pelos sacerdotes e magistrado do templo.

LIÇÃO VI. — No dia seguinte, Pedro e João foram levados á presença do Sanhedrim e perguntados com que poder haviam curado o coxo. “Em nome de Jesus Nazareno, a quem vós crucificastes e a quem Deus resuscitou dos mortos, é que este está em pé, já são”. Maravilhados com a coragem e incapazes de dizer qualquer cousa contra o milagre, ameaçaram os apóstolos e os deixaram ir, exigindo-lhes não falassem em nome de Jesus. “Si é justo, diante do Deus ouvir-vos a vós antes que a Deus, julgae-o vós porque não podemos deixar de falar das cousas que temos visto e ouvido”; declararam os apóstolos. Voltaram então para o meio dos crentes, e uniram-se todos em louvores e orações e ficaram novamente cheios do Espirito Santo.

LIÇÃO VIII. — Os apóstolos continuaram a dar testemunho da resurreição do Senhor Jesus com grande poder e os crentes continuaram a viver juntos e tinham todas as cousas em commun. Não havia necessitado entre elles, porque os que tinham terras e casas, vendendo-as, traziam o dinheiro e entregavam aos apóstolos para ser distribuído. Entre essas pessoas appareceu Barnabé, que vendendo o que possuía entregou todo o producto aos apóstolos. Então a avareza e o desejo de louvor encheram o coração de dois discipulos, Ananias e Saphira, e, reservando parte do dinheiro recebido da venda de uma propriedade trouxeram o resto aos apóstolos como se fosse o todo. Foram immediatamente punidos, morrendo e sendo sepultados em poucas horas. Grande temor caiu sobre a Igreja. Os apóstolos operavam muitos milagres e o numero dos fieis augmentava. Os summos sacerdotes e os sadduceus eram consumidos de inveja e tornaram a prender Pedro e João. Os apóstolos foram divinamente soltos e continuaram a prégar no templo, sendo reconduzidos á presença das autoridades foram estas aconselhadas por Gamaliel a que tomassem cuidado, não viessem a chegar a conclusão de que estivessem lutando contra Deus. O conselho de Gamaliel foi adoptado, e os apóstolos, depois de açoutados foram soltos, regosijando-se de terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo nome de Christo.

LIÇÃO IX. — Levantou-se entre os crentes um descontentamento porque as viuvas dos

judeus gregos eram esquecidas ou negligenciadas, ao passo que se tomava todo o cuidado pelas viuvas hebréas. Os apóstolos mandaram que a Igreja escolhesse sete homens cheios do Espirito Santo e de sabedoria para que occupassem o cargo de diaconos e ficassem encarregados das suas temporalidades. Foram escolhidos, entre outros, Estevam e Philippe. Estevam tornou-se proeminente na obra e foi levado perante o Sanhedrim, sendo falsamente accusado. Fez eloquente defeza, em que recapitulou a historia do seu povo, e accusou acrememente os seus ouvintes de terem assassinado o Author da Vida.

LIÇÃO X — Tão irados ficaram contra Estevam que rangiam os dentes, mas elle, calmamente olhando para cima disse: “Eis que vejo os céos abertos e o Filho do Homem em pé a dextra de Deus”. Unanimemente arremessaram-se sobre elle e o tiraram para fóra da cidade e o apedrejaram. “Senhor, não lhes imputes este peccado”, gritou Estevam e morreu.

As testemunhas que primeiro lhe arremessaram pedras depositaram suas vestes aos pés de um mancebo chamado Saulo que consentia na morte de Estevam. Levantou-se, então, forte perseguição contra a Igreja de Jerusalém, da qual foi Paulo o principal autor. Todos os christãos, excepto os apóstolos foram dispersos pelas regiões da Judéa e da Samaria. Os que foram dispersos prégravam o Evangelho por onde passavam. Philippe, um dos sete diaconos proclamou o Evangelho na cidade de Samaria e muitos creram. Os apóstolos em Jerusalém mandaram Pedro e João á Samaria para que investigassem a obra. Nessa viagem prégravam em diversas aldeias samaritanas.

LIÇÃO XII — Philippe foi dirigido por Deus para a estrada de Gaza. Obedecendo, mandou o Espirito Santo que elle se approximasse do coche de um ethiope, thesoureiro da rainha Candace, o qual voltava de Jerusalém depois de ter adorado a Deus. Philippe viu que o ethiope lia alto a prophécia de Isaías e perguntou-lhe se entendia o que estava lendo. “Como poderei eu entendel-a, si alguém não m’a explicar?” Convidou o evangelista a assentar-se com elle no coche para dizer a significação da passagem. Philippe accedeu e começando com esta Escripura lhe annunciou Jesus. Continuando a viagem chegaram á alguma agua, talvez, algum corrego insignificante e o ethiope pediu a Philippe que o baptizasse e ambos descendo do coche, dirigiram-se ao corrego e foi satisfeito o pedido do novo discipulo de Jesus, o qual continuou a viagem radiante da alegria da salvação que recebera de Deus. Philippe voltou a Cesaréa prégando o Evangelho nas cidades por que passou.

QUESTIONARIO

Quem escreveu o livro de Actos? Quem era Lucas? Que relação existe entre o terceiro Evangelho e o livro de Actos? Que diz cada um delles a respeito da obra de Jesus Christo? Que sabeis da epistola aos Philippenses? Que podeis dizer da epistola aos Hebreus? Que era a Ascensão? Quem estava com Christo na occasião em que subiu ao Céu? Que é que Jesus mandou que os discipulos fizessem depois da sua Ascensão? Quaes as palavras da Grande Comissão? Que aconteceu no Pentecostes? Que significa cheio do Espirito Santo? Quando e como Pedro e João testemunharam a primei-

ra vez a sua fé em Jesus? Qual foi o resultado desse testemunho? Qual o primeiro exemplo de desharmonia na Igreja? Qual o segundo? Qual o primeiro martyr do Christianismo? Quem consentiu na morte de Estevam? Que phrases de Estavam recordam as de Christo? Como a perseguição contra a Igreja tornou-se uma bençã? Até onde chegou o Evangelho durante as lições deste trimestre? Quem perguntou: "Entendes, pois o que estás lendo"? A quem foi feita esta pergunta? Qual a resposta? Quem o baptizou? Que aconteceu depois? Dar o texto aureo.

ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Na Hollanda, devido á mobilisação, cerca de 2.000 professores tiveram de ausentar-se de suas classes para servir nas fileiras, comtudo, seus logares foram preenchidos e as Escolas estão continuando com proveito.

Na Belgica as condições materiaes das Escolas Dominicaes são más, porém as espirituales são boas. Hoje já assistem ás aulas creanças de paes agnosticos e romanos que antes da guerra não podiam obter permissão para isso.

As Escolas Dominicaes de França ficaram muito desfalcadas de officiaes e professores ao rebentar a guerra; aos poucos, porém, os claros foram se preenchendo e a ultima Convenção Franceza de E. D. foi a melhor que têm havido por muitos annos.

Em alguns logares de França o despertar espiritual, em seguida ao rompimento da guerra tem sido maior do que qualquer outro movimento espiritual desde os tempos da Reforma.

O superintendente de uma grande Escola Dominical de Englewood, Ill. Estados Unidos, notou que os estranhos que vinham á sua Escola não recebiam o devido acolhimento e sympathy. Não podendo mudar estas condições, resolveu fazer uma investigação em 10 E. D. de Chicago. As pessoas escolhidas visitaram estas escolas incognitas e seus relatorios demonstram que ali se cultiva a cortezia e hospitalidade christãs.

Convem muito cultivar este espirito christão de cortezia e hospitalidade em nossas escolas.

Na Korea, ha 2 annos, um rapaz de 15 annos convidou alguns collegas a virem a sua casa á noite para juntos estudarem as suas lições. Introduziu em seus estudos o Novo Testamento despedindo-os sempre com oração.

Devido a este começo, já existem duas Escolas Dominicaes naquella villa (Songdo) e uma igreja com 40 a 50 assistentes, alguns dos quaes foram baptisados ultimamente.

Isto já continua ha dous annos e é mantido por um rapaz que agora tem 17 annos de idade!

Em Monte Pedral, arrabalde do Porto, Portugal, existe uma E. D. muito interessante, mantida pelo conhecido commerciante J. P. da Conceição. Devido ao seu grande desenvolvimento as aulas foram divididas em 2 sessões, uma depois da outra e agora, apezar disso, devido a novo augmento a casa não chega e o commerciante christão pretende levantar

um sobrado naquelle edificio para accomodar todos os alumnos.

O interesse pelo trabalho das E. D. no Brasil, continua a desenvolver-se do Norte ao Sul, segundo as noticias que temos. Já são em bom numero as Escolas que têm de 100 a 200 alumnos.

Vamos pedir a Deus que abençõe todos estes esforços para o estudo de sua Santa Palavra.

* * *

Classe organizada — Inicia neste numero uma secção de estudos e noticias sobre as classes organizadas o prezado irmão Sr. Domingos Antonio da Silva Oliveira. Para o assumpto chamamos a attenção dos interessados.

*

Literatura para a E. Dominical — Recebemos os topicos para a leitura diaria. Contêm todas as lições do anno, bem como os textos aureos. Custa apenas 100 réis, cada um. Sendo em porção, ha desconto de 20 %°. O regulamento da Classe Organizada foi-nos tambem remettido pela "União de Escolas Dominicaes". Quem precisar desses folhetos e de outras informações, dirija-se á rua da Quitanda, 49, a H. C. Tucker, Rio de Janeiro.

*

Temos recebido correspondencia animadora sobre a publicação das lições da Escola Dominical em a nossa Revista, o que deveras nos encoraja. Gratos á bondade desses irmãos e amigos.

*

Classe Organizada da Escola Dominical da Igreja Fluminense — Sob os auspicios da Comissão Social, realizou-se no dia 5 de Janeiro, ás 20 e meia horas, uma festa afim de dar as Boas-Vindas aos novos alumnos admittidos recentemente nesta classe.

Cantaram-se os hymnos 304, 401, 540, e 315, este do "Cantor Christão" e oraram o Rev. Telford e os Srs. José Luiz Fernandes Braga e José Braga Junior.

Proferiu o discurso de Boas-Vindas o Superintendente da Escola Dominical e o Sr. Biato saudou os novos alumnos, em nome da Liga da Juventude.

Em nome dos mesmos, agradeceu as saudações, o joven Martinho Caldas, da imprensa carioca.

O professor da classe, Sr. Domingos de Oliveira, apresentou em ligeiras palavras, o seu programma de ensino dominical durante o corrente anno, programma esse que muito nos agradou.

Aproveitando a presença de alumnos e de outras pessoas, teve logar na mesma noite a festa do encerramento da campanha d'"O Christão", que teve o seu inicio no dia 15 de Novembro do anno proximo passado.

Os partidos, *branco* e *vermelho*, composto cada um de sete soldados (inclusive o capitão), trabalharam com muito esforço e de modo tanto assim que conseguiram angariar 83 novas assignaturas (pagas), não se falando em outras que ficaram sob promessas e que já foram satisfeitas.

O partido vencedor foi o branco pois alcançou 2.195 pontos, ao passo que o outro só chegou a 2.175. Por pouco não empataram.

Os planos de trabalho foram diversos, sendo difficil enumeral-os aqui, por nos faltar espaço. De uma cousa temos a certeza: é de que houve muitos trabalhadores do sexo feminino, aos quaes muito agradecemos a

sympathia que nos dispensaram, auxiliando-nos na campanha.

Fizeram annos — Durante o mez proximo passado, os seguintes alumnos: Samuel Meirelles e Henrique Salembier Moreira. (Vice-Presidente da classe). Este no dia 21 e aquelle no dia 3.

Que tenham vida por muitos annos, são os nossos votos.

Consortio — Realizou-se, no dia 8, o enlace matrimonial do Sr. Manoel Miguel Alves, um dos membros da classe, com a senhorinha Carolina Alves e no dia 27, o do 1º Secretario da Classe e da Igreja Baptista de S. Christovão, o joven Victor Quintaes, com a senhorinha Hercilia Castro, membro da mesma Igreja. A cerimonia religiosa foi effectuada pelo Rev. Soren, pastor da Igreja Baptista.

Mil felicidades lhes desejamos.

Kermesse — A classe pretende levar a effecto no dia 3 de Maio, uma kermesse e desde já pede prendas aos irmãos.

Classe N° 4.

O Secretario.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

PEQUENAS NOTICIAS

Visita agradável — Visitou e fixou residencia no lar dos irmãos Epaminondas Moura, auxiliar de escriptorio do Rev. H. C. Tucker, e D. Palmyra Moura a "sua filha primogenita" que recebeu o nome de *Glaucia*. Parabens.

Congresso do Panamá — Os delegados a esse magno Congresso já estão de volta, realizando conferencias regionaes pela America Central e America do Sul. O Congresso Regional do Rio de Janeiro será celebrado em Abril proximo futuro. A Executiva Central do Rio de Janeiro fez um apello ás Igrejas Evangelicas no Brasil, pedindo que levantem uma collecta para auxiliar as despezas de expediente, impressão e traducção de relatorios. Pedimos, pois, aos jornaes evangelicos que façam appellos ás Igrejas neste sentido, para que essa collecta seja remettida ao thesoureiro, Rev. Dr. Shepard, rua da Quitanda, 49, Rio, antes da abertura do Congresso. — F. Souza.

IGREJA FLUMINENSE

Fallecimento — Falleceu no dia 12 de Janeiro, na cidade de Campos, onde residia ha 48 annos, nossa irmã D. Mathilde da Costa Gomes, esposa do irmão Joaquim da Costa Gomes, e membro da Igreja Evangelica Fluminense desde o anno 1864. A extincta, que era sogra de nossa irmã D. Emilia Guacyaba Gomes, era natural da Ilha da Madeira. Poucas vezes vinha á Capital, por isso não era muito conhecida em nosso meio. Sabemos entretanto, que ella trabalhava bastante ao lado do seu marido na obra evangelica em Campos. Contava 81 annos de idade. O seu enterramento teve logar no Cemiterio Evangelico de Campos, officiado o Sr. João B. Manhães da Igreja Presbyteriana daquella cidade. Nossos pezames á familia enlutada, especialmente ao marido, que é nosso irmão na fé e membro tambem da Igreja Fluminense.

Que Deus console e fortaleça ao nosso irmão.

Rev. Manoel Marques — Prégou na Igreja Fluminense em a noite de quarta-feira, 16 do

corrente, este presado irmão e ministro do Senhor.

Liga Evangelisadora da Igreja Fluminense. — Realizou-se ás 20 horas, de 9 do corrente, na Casa de Oração, á rua Camerino 102, a festa promovida pela Liga da Juventude, para commemorar o regresso do Rev. Alexandre Telford, de S. Paulo para onde havia ido retemperar sua saude com sua Exma. familia.

O programma, habilmente confeccionado pelo Presidente da Liga, foi cumprido á risca e constou de discursos allusivos ao acto por parte da Liga Evangelisadora, da Liga Juvenil, da Classe N. 4 e de outras organizações da Igreja.

A Liga, por intermedio do Sr. Dr. José Soares de Moraes, fez entrega de um estojo de marroquim para escriptorio e a Liga Juvenil de um ramo de flores naturaes.

Visivelmente commovido o Pastor agradeceu estas manifestações de sympathia que muito o vinham animar no seu trabalho para Christo na Igreja.

Seguiu-se a posse da primeira Directoria da Liga Evangelisadora feita pelo Presidente da Liga da Juventude que deixa de existir.

A Directoria ficou assim composta: Antonio D. Assumpção, Presidente; José Antonio de Souza, 1º Secretario; Antonio Maria Ferreira, 2º Secretario; Abilio Augusto Biato, Thesoureiro; Manuel Nicolau, procurador.

As commissões tiveram os seguintes presidentes: Candido Zacharias, Prapaganda Evangelica; Antonio Maria Ferreira, Escola Dominical; Abilio Augusto Biato, Oração; José Antonio Fernandes, Visitas; João Pedro Serra, Sociabilidade; João A. Menezes, Syndicancia.

Ao serem empossados em seus cargos, foram chamados para a frente e a cada um foi exposto o dever de seu cargo.

Cantado o hymno 528, foi encerrada a festa com a bençam pelo Pastor. — 1º Secretario.

No dia 19 do corrente mez realizou-se o casamento da irmã D. Djanira de Araujo, filha do diacono José Marques de Araujo e Dona Amelia Peso de Araujo, com o Sr. Alfredo Pinto da Rocha. A cerimonia religiosa teve logar em casa dos paes da noiva e foi dirigida pelo pastor da igreja.

No dia 21 do corrente o pastor dirigiu a cerimonia religiosa do casamento do irmão Pedro Ribeiro Lopes com D. Regina Lopes. Nossos parabens aos dois pares

Liga da Juventude — Do relatorio apresentado pelo presidente, no dia 27 de Janeiro, extrahimos os seguintes topicos:

"Foram distribuidos durante o anno 9.700 evangelhos, 5.500 folhetos e 16.000 convites, na porta da igreja, nos cemiterios e em algumas congregações dos suburbios. A quantia de 100\$000 mensaes foi entregue ao thesoureiro do seminario com toda a regularidade para as despezas de dois dos estudantes. A Liga conseguiu arranjar perto de 100 novos assignantes para "O Christão". Uma commissão especial de propaganda conseguiu trazer de novo para a Liga muitos que haviam deixado de ajudar e que hoje estão trabalhando effizadamente.

A Liga offertou á Congregação Evangelica de Bento Ribeiro um lustre de tres lampadas na occasião da installação da luz electrica. As commissões de cultos e missionaria trabalha-

ram com regularidade durante o anno. Nossos sinceros parabens aos esforçados liguistas pelo muito que fizeram em prol da causa do Senhor Jesus.

Bento Ribeiro — No domingo 13 do corrente, foi inaugurada a luz electrica nesta congregação. Fez a cerimonia da ligação o pastor Telford que depois dissertou sobre Genesis 1:3 "Haja luz, e houve luz". Os irmãos estão contentíssimos com este grande melhoramento. Agradecemos a todos os irmãos que nos ajudaram, como tambem a Liga da Juventude da Igreja Fluminense que nos offertou um lindo lustre de tres lampadas.

— Nasceu no dia 10 do corrente o pequeno Arthur, filho da irmã D. Josina Amóra e Sr. Arthur Amóra. Nossas felicitações.

— No dia 20 prégou o Rev. João dos Santos sobre a *Sociedade dos Filhos de Deus* e depois celebrou a Ceia do Senhor.

Bangu' — Nossa presada irmã D. Presciliana Cherem está passando algumas semanas em Passa Tres em companhia de seu filho.

Que Deus lhe dê forças physicas e espirituaes, são os nossos votos.

Cabo Frio — Extrahimos as seguintes notas do relatório do trabalho evangelico feito pelo Rev. Leonidas da Silva, na cidade de Cabo Frio, onde a Igreja Evangelica Fluminense mantem uma congregação:

Em Julho de 1915 esse evangelista, após algumas reuniões de culto e oração em Campo Redondo e Cabo Frio, baptisou diversos candidatos. A pedido dos irmãos de Campo Redondo foi celebrada a Ceia do Senhor, nesse lugar, havendo por essa occasião baptismos. Em Cabo Frio foi celebrada duas vezes a Ceia do Senhor e feitas algumas reuniões de evangelisação. No dia 25, realizou-se a Festa do Notal com numerosissima concurrencia que encheu literalmente a Casa de Oração, ficando muitas pessoas em pé e outras da parte de fóra. Todos falaram muito bem acerca da festa, inclusive muitas familias catholico-romanas que foram assistil-a. Voltando a visitar Campo Redondo, o Rev. Leonidas prégou tres vezes e visitou diversas familias. As reuniões foram animadas principalmente as duas ultimas. Alguns irmãos que tinham deixado de frequentar os cultos, voltaram. As ultimas noticias daquelle procedencia dizem que os irmãos vão bem.

Do Correspondente.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

As interessantes meninas Ilda, Martha e Zenir, filhas de nossos irmãos João Mendes e Magdalena Mendes foram consagradas no culto da manhã do domingo, 20 do corrente. Officiou no acto o Rev. Francisco de Souza.

— Visitou-nos no domingo passado, o Rev. Miguel Rizzo, pastor das Igrejas Presbyterianas de Itapira e Campinas.

Optima foi a impressão que causou-nos o seu sermão por occasião do serviço divino da manhã. Tomando por thema as palavras de Jesus: "Vós sois a luz do mundo", o illustre ministro discorreu com fluencia, precisão e clareza sobre os quatro symbols que a luz nos offerece — *Symbolo de pureza, de conhecimento, de actividade e de beneficencia.*

S. S. revelou-se orador de pulso e habil manejador da palavra.

— Internada no Hospital Evangelico do Rio de Janeiro, acha-se em tratamento a menina Zelina, filha do diacono João Filgueiras.

— Reunju-se em sessão extraordinaria, no dia 16 do corrente, a S. A. de Senhoras de nossa Igreja, afim de tomar conhecimento do appello que lhe foi endereçado pela directoria do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro, para que a referida aggremação emprestasse seu concurso á festa de caridade que o Hospital realisou no dia 24. Cremos que a S. A. de Senhoras soube corresponder ao justo pedido daquelle casa de caridade fazendo-se representar por uma comissão.

— A Liga da Juventude teve sua sessão mensal no dia 21, comparecendo um numero regular de liguistas.

Foram resolvidos os assumptos constantes do expediente e regularizado o serviço de finanças e syndicancia.

— As congregações de Cabuçu' e Salvaterra continuam animadas. Esperam, brevemente, rompendo com os embaraços financeiros que se lhes antolham, se collocarem em condições de serem constituídas em igrejas.

— As classes dominicaes de Cordeiros e São Gonçalo vão indo muito bem. A primeira é dirigida pelo presbytero Manoel Baptista e a segunda pelo irmão João Mendes. Estas classes estão filiadas ao Departamento do Lar e têm sabido honral-o. Parabens aos nossos irmãos por esse facto.

— Communicação procedente de Magé informa-nos que o decadente romanismo tenta insurgir-se contra o Evangelho, usando para isso da calumnia, da mentira e da grosseria. Sempre foram essas as armas dos servos de Roma Papal. O frade allemão, que ali aportou, para provar que o Evangelho é falso, limita-se a insultar a quem não vae a missa ouvir o seu latinorio e a dizer que os evangelicos negam a Christo. Já se viu maior disparate? Que mentira grosseira! Não cremos que o povo de Magé, bastante culto para saber analysar o que prégamos e ensinamos, tome a sério o frade allemão e esteja disposto a seguir os seus erros.

Sambaitiba. — Visitou essa localidade no dia 24 do espirante, anniversario da Constituição de 24 de Fevereiro, o Rev. Francisco de Souza, que, a convite de alguns irmãos e amigos, fez no salão da Sociedade Musical uma conferencia religiosa sobre *Motivos porque se deve propagar o Evangelho.* A conferencia foi ouvida pelo povo da localidade com carinhoso respeito. O conferencista voltou captivo dos amigos que o receberam em Sambaitiba e tudo fizeram para o bom exito do empreendimento. Muito alegre ficou o Rev. Souza por encontrar ali muitos rio-bonitenses, seus conterraneos. Deus queira abençoar a sua Palavra explicada áquelle bom povo. *Reporter.*

PARACAMBY

Escola Dominical — Acha-se funcionando com mais animação e proveito esta util instituição da Igreja em nosso meio, desde que foram subdivididas as classes. Por ora não podemos registrar ainda uma boa media de assistencia mas, cremos que mui breve o faremos, com o desenvolvimento do trabalho. O superintendente com os professores reúnem-se aos domingos ás 10 horas afim de estudarem a lição que vão ministrar.

Paracamby, Fevereiro de 1916. — *Domingos Correia Lage*, correspondente.